

ALOPECIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA: REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL E NA QUALIDADE DE VIDA

**CHEMOTHERAPY-INDUCED ALOPECIA: BIOPSYCHOSOCIAL IMPACTS ON
BODY IMAGE AND QUALITY OF LIFE**

**ALOPECIA INDUCIDA POR QUIMIOTERAPIA: REPERCUSIONES
BIOPSISSOCIALES EN LA IMAGEN CORPORAL Y LA CALIDAD DE VIDA**

DOI:

<https://doi.org/10.56161/reac.v1i1.44>

João Vitor dos Santos Nascimento

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-0986-1111>

Luís Ricardo de Lima Pimenta

Centro Universitário Nobre de Feira de Santana - UNIFAN, Feira de Santana BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-3702-8561>

Maria Laura Magalhães Monte Salustiano

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-5136-4588>

Josue Cruz dos Santos

Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju SE

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-7119-0484>

João Lucas Soares Oliveira da Silva

Centro Universitário Estácio de Sá - ESTÁCIO, Fortaleza CE

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-1006-0208>

Dominik Oliver Silva de Araújo

Faculdade Anhanguera - ANHANGUERA, Valparaíso GO

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-2764-7990>

Anderson Fernandes de Carvalho Farias

Esneca Business School - ESNECA, Zaragoza AR

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-4326-9689>

***Autor correspondente:**

João Vitor dos Santos Nascimento

joaovitor.nsantos18@gmail.com

Recebido em: [06/06/2026]

Publicado em: [04/07/2026]

RESUMO

A alopecia induzida por quimioterapia constitui um dos efeitos adversos mais impactantes do tratamento oncológico, com repercussões que ultrapassam o aspecto físico e afetam diretamente a imagem corporal e a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as repercussões biopsicossociais da alopecia induzida por quimioterapia em pacientes oncológicos. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, Latindex e repositórios OJS, considerando publicações entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos 13 estudos que evidenciaram impactos significativos da alopecia na autoestima, identidade pessoal, saúde emocional e relações sociais. Os resultados demonstram que a perda capilar está associada a sofrimento psicológico, ansiedade, distorção da autoimagem e redução da qualidade de vida, sendo influenciada por fatores individuais e socioculturais. Além disso, estratégias como hipotermia do couro cabeludo, próteses capilares e intervenções psicossociais mostraram potencial para minimizar tais

impactos. Conclui-se que a alopecia induzida por quimioterapia representa um fenômeno biopsicossocial complexo, demandando abordagem multiprofissional e cuidado integral ao paciente oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Alopecia; Câncer; Imagem corporal; Qualidade de vida; Quimioterapia.

ABSTRACT

Chemotherapy-induced alopecia is one of the most distressing adverse effects of cancer treatment, with repercussions that extend beyond the physical domain and significantly affect patients' body image and quality of life. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the biopsychosocial repercussions of chemotherapy-induced alopecia in oncology patients. The search was conducted in SciELO, PubMed, Latindex, and OJS repositories, including publications from 2022 to 2026 in Portuguese and English. Thirteen studies were included, highlighting significant impacts of hair loss on self-esteem, personal identity, emotional health, and social relationships. The findings indicate that alopecia is associated with psychological distress, anxiety, body image disturbance, and reduced quality of life, influenced by individual and sociocultural factors. In addition, strategies such as scalp cooling, wigs, and psychosocial interventions showed potential to mitigate these effects. It is concluded that chemotherapy-induced alopecia is a complex biopsychosocial phenomenon requiring a multidisciplinary approach and comprehensive oncology care.

KEYWORDS: Alopecia; Body image; Cancer; Chemotherapy; Quality of life.

RESUMEN

La alopecia inducida por la quimioterapia es uno de los efectos adversos más angustiantes del tratamiento oncológico, con repercusiones que van más allá del ámbito físico y afectan significativamente la imagen corporal y la calidad de vida de los pacientes. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, las repercusiones biopsicosociales de la alopecia inducida por quimioterapia en pacientes oncológicos. La búsqueda se realizó en SciELO, PubMed, Latindex y repositorios OJS, incluyendo publicaciones entre 2022 y 2026 en portugués e inglés. Se incluyeron 13 estudios que evidenciaron

impactos significativos de la pérdida de cabello en la autoestima, la identidad personal, la salud emocional y las relaciones sociales. Los hallazgos indican que la alopecia se asocia con malestar psicológico, ansiedad, alteración de la imagen corporal y reducción de la calidad de vida, influenciada por factores individuales y socioculturales. Además, estrategias como la hipotermia del cuero cabelludo, el uso de pelucas e intervenciones psicosociales mostraron potencial para mitigar estos efectos. Se concluye que la alopecia inducida por quimioterapia es un fenómeno biopsicosocial complejo que requiere un enfoque multidisciplinario y una atención oncológica integral.

PALABRAS CLAVE: Alopecia; Cáncer; Imagen corporal; Calidad de vida; Quimioterapia.

1. INTRODUÇÃO

A alopecia induzida por quimioterapia (AIQ) constitui um dos efeitos adversos mais frequentes e visivelmente impactantes do tratamento antineoplásico, sendo resultado da ação citotóxica dos agentes quimioterápicos sobre os folículos pilosos em fase anágena. Embora não represente, na maioria dos casos, uma condição clinicamente grave do ponto de vista fisiopatológico, sua repercussão ultrapassa o campo biológico, afetando de forma significativa as dimensões psicológicas e sociais do paciente oncológico (B. & Lee, 2023). Nesse contexto, a perda de cabelo torna-se um marcador simbólico da doença, frequentemente associado à identidade, feminilidade, autoestima e percepção corporal.

Estudos recentes demonstram que a alopecia relacionada à quimioterapia está entre os eventos adversos mais temidos pelos pacientes, podendo gerar níveis elevados de estresse emocional, ansiedade e alteração da autoimagem (Jagadish *et al.*, 2023). Além disso, a intensidade do impacto psicossocial pode variar conforme fatores individuais, como idade, gênero, suporte familiar e estratégias de enfrentamento, influenciando diretamente a qualidade de vida durante o tratamento oncológico (Özüsağlam & Can, 2021).

Do ponto de vista clínico, diferentes agentes quimioterápicos apresentam graus variados de toxicidade capilar, sendo que drogas como o docetaxel estão associadas a maior prevalência e persistência da alopecia (Perez *et al.*, 2024). Em alguns casos, pode ocorrer alopecia permanente, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes. Além disso, evidências apontam que a alopecia compartilha mecanismos de toxicidade paralelos a outras complicações hematológicas, como a neutropenia, demonstrando a extensão sistêmica dos efeitos do tratamento antineoplásico (Gaumond *et al.*, 2025).

No âmbito psicossocial, a alteração da imagem corporal decorrente da perda de cabelo pode comprometer a interação social, a autoestima e a adaptação ao processo de adoecimento, levando alguns pacientes ao isolamento social e à redução da adesão terapêutica. Representações gráficas e percepções subjetivas evidenciam o impacto emocional profundo da condição, especialmente em mulheres, que tendem a relatar maior sofrimento associado à aparência física (Versluis *et al.*, 2022). Assim, a alopecia induzida por quimioterapia configura-se como um fenômeno multifatorial, que envolve aspectos biológicos, emocionais e socioculturais.

Apesar dos avanços na compreensão da AIQ, ainda existem lacunas no manejo preventivo, diagnóstico e terapêutico, bem como na padronização de condutas entre oncologistas e dermatologistas (Lyakhovitsky *et al.*, 2026). Nesse sentido, estratégias diagnósticas mais precisas, incluindo tricoscopia e análise histopatológica, têm sido investigadas para identificar fatores preditivos de alopecia permanente (Starace *et al.*, 2025). Diante disso, torna-se fundamental ampliar o conhecimento científico sobre suas repercussões biopsicossociais.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as repercussões biopsicossociais da alopecia induzida por quimioterapia na imagem corporal e na qualidade de vida de pacientes oncológicos, destacando seus impactos emocionais, sociais e clínicos, bem como a importância de uma abordagem multiprofissional no cuidado integral.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo consiste em reunir, sintetizar e analisar

criticamente evidências científicas já publicadas acerca de determinado fenômeno. Esse método foi adotado por possibilitar a inclusão de diferentes delineamentos de pesquisa, proporcionando uma compreensão ampliada e aprofundada sobre as repercussões biopsicossociais da alopecia induzida por quimioterapia na imagem corporal e na qualidade de vida de pacientes oncológicos.

A revisão foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: quais são as repercussões biopsicossociais da alopecia induzida por quimioterapia na imagem corporal e na qualidade de vida de pacientes oncológicos?

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Latindex e repositórios de periódicos científicos estruturados em Open Journal Systems (OJS), contemplando produções nacionais e internacionais pertinentes ao tema.

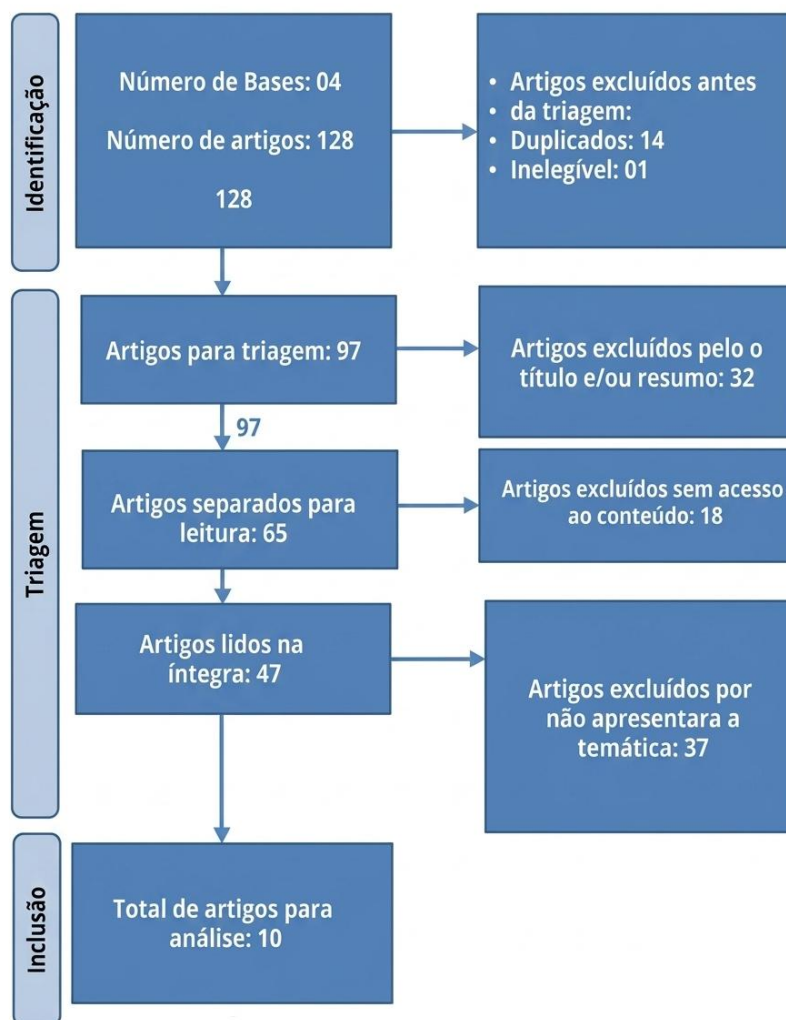
Para a estratégia de identificação dos estudos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “alopecia induzida por quimioterapia”, “quimioterapia”, “imagem corporal”, “qualidade de vida”, “oncologia” e “impacto psicossocial”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo ampliar a sensibilidade da busca e, ao mesmo tempo, refinar os resultados conforme o objetivo da investigação.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos originais, revisões sistemáticas e revisões integrativas, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2022 a 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a alopecia induzida por quimioterapia e suas repercussões na imagem corporal e/ou na qualidade de vida. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, teses, dissertações e resumos de eventos científicos, bem como publicações que não respondessem à questão norteadora.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido de forma sistemática e em etapas sequenciais, compreendendo a identificação nas bases de dados, a remoção de duplicados, a triagem por títulos e resumos e, posteriormente, a leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Esse rigor metodológico contribuiu para a transparência e confiabilidade da seleção das evidências.

Antes da apresentação dos resultados, é apresentado o fluxograma que sintetiza o processo de busca, seleção e inclusão dos estudos desta revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026).

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, sendo os achados organizados em categorias temáticas que abordam as repercussões biopsicossociais da alopecia induzida por quimioterapia, com ênfase nos impactos na imagem corporal, no bem-estar emocional e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

3. RESULTADOS

Foram incluídos 13 estudos nesta revisão integrativa, compostos por pesquisas quantitativas, qualitativas, revisões narrativas e estudos observacionais publicados entre 2022 e 2026. A síntese evidenciou predominância de investigações voltadas principalmente para

mulheres com câncer de mama, embora também tenham sido identificados estudos envolvendo outros tipos de neoplasias. De forma geral, os achados apontam a alopecia induzida por quimioterapia como um dos efeitos adversos mais significativos do tratamento oncológico, com forte repercussão na imagem corporal e na qualidade de vida dos pacientes.

Os resultados demonstram que a perda capilar decorrente da quimioterapia ultrapassa o impacto físico, assumindo dimensão simbólica e psicossocial relevante. Observou-se associação consistente entre alopecia, sofrimento emocional, redução da autoestima, ansiedade e alterações na autoimagem, refletindo diretamente na vivência do tratamento. Muitos pacientes relataram dificuldades de adaptação à nova aparência, sentimento de perda de identidade e receio de estigmatização social, o que repercutiu negativamente nas relações interpessoais e no bem-estar geral.

Antes da apresentação da síntese dos estudos, a Tabela 1 reúne as principais características metodológicas dos 13 artigos incluídos, contemplando autoria, ano de publicação, delineamento e principais achados relacionados às repercussões da alopecia induzida por quimioterapia.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Eixo dos estudos	Amostra / Contexto	Principais achados
Fonseca <i>et al.</i> (2022)	Imagem corporal e qualidade de vida	Mulheres em quimioterapia	Evidencia que as alterações na imagem corporal estão associadas a sofrimento emocional significativo, constrangimento social e redução da autoestima, com repercussões diretas na qualidade de vida e nas relações interpessoais.
Petruzzi <i>et al.</i> (2022)	Reabilitação estética e suporte	Pacientes com câncer recorrente	Demonstra que o uso de próteses capilares favorece a reconstrução da autoimagem, promove fortalecimento da autoestima e contribui para maior reinserção social durante o tratamento.
Koçan <i>et al.</i> (2023)	Imagem corporal e identidade	Mulheres com câncer de mama	Evidencia que a alopecia induzida por quimioterapia atua como fator disruptivo da identidade pessoal, impactando profundamente a autoimagem, a percepção de feminilidade e a continuidade do self.
Peera <i>et al.</i> (2023)	Experiência do paciente e adesão terapêutica	Sobreviventes de câncer de mama	Aponta que o medo da alopecia influencia a vivência do tratamento, interferindo em expectativas terapêuticas e estratégias de enfrentamento, podendo impactar a adesão ao tratamento.

Kridis <i>et al.</i> (2024)	Incidência e impacto clínico	Mulheres com câncer de mama	Evidencia alta incidência de alopecia associada à quimioterapia, com repercussões emocionais relevantes, incluindo sofrimento psicológico e prejuízo da autoimagem durante o tratamento.
Mokbel <i>et al.</i> (2024)	Intervenções preventivas	Pacientes oncológicos	Indica que a hipotermia do couro cabeludo reduz a incidência e a gravidade da alopecia induzida por quimioterapia, representando estratégia promissora de proteção folicular.
El-Abbassy <i>et al.</i> (2024)	Intervenções psicossociais	Mulheres com câncer de mama	Demonstra que intervenções baseadas em mindfulness reduzem o sofrimento associado à alopecia e promovem melhora da autoimagem e da qualidade de vida.
Battistello <i>et al.</i> (2025)	Qualidade de vida e imagem corporal	Mulheres pós-tratamento oncológico	Identifica associação significativa entre percepção negativa da imagem corporal e piora da qualidade de vida, especialmente nos domínios emocional e social.
Çelik <i>et al.</i> (2025)	Impacto psicossocial em diferentes sexos	Pacientes com câncer	Evidencia que a alopecia está associada a altos níveis de distress psicológico e redução da qualidade de vida, afetando também pacientes do sexo masculino.
Balasubramaniyan <i>et al.</i> (2025)	Impacto psicológico	Sobreviventes de câncer	Aponta que a perda capilar desencadeia repercussões emocionais importantes, como ansiedade, insegurança, tristeza e comprometimento da autoimagem corporal.
Gaumont <i>et al.</i> (2025)	Toxicidade e efeitos adversos	Pacientes com câncer de ovário	Descreve variações na incidência e intensidade da alopecia conforme o regime quimioterápico, com impacto cumulativo na qualidade de vida e no bem-estar global.
Janabi <i>et al.</i> (2025)	Qualidade de vida em oncologia	Pacientes em quimioterapia	Evidencia redução global da qualidade de vida associada ao tratamento, com prejuízos nos domínios físico, emocional e social.
Mastrangelli <i>et al.</i> (2025)	Autoimagem e impacto funcional	Pacientes com câncer de mama	Evidência impacto multidimensional da alopecia, afetando autoestima, identidade corporal e funcionamento psicossocial, com repercussões na qualidade de vida.

Fonte: Autoria própria (2026).

Após a análise dos estudos, identificou-se que diferentes estratégias de manejo têm sido investigadas com o objetivo de minimizar os impactos da alopecia induzida por quimioterapia. Entre elas, destacam-se intervenções físicas, como a hipotermia do couro cabeludo, e recursos de reabilitação estética, como o uso de próteses capilares, que contribuem para redução do impacto emocional, embora não eliminem completamente o sofrimento associado à perda de cabelo. Além disso, intervenções psicossociais, como abordagens baseadas em mindfulness e suporte psicológico estruturado, mostraram efeitos positivos na adaptação emocional e na melhoria da qualidade de vida.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa evidência que a alopecia induzida por quimioterapia constitui um fenômeno de elevada complexidade clínica e psicossocial, ultrapassando a dimensão estética e assumindo papel central na experiência do paciente oncológico. As evidências demonstram que a perda capilar decorrente do tratamento antineoplásico está associada a repercussões significativas na imagem corporal, na identidade pessoal e na qualidade de vida, com impactos que variam conforme fatores individuais, sociais e terapêuticos. Diante disso, a discussão foi organizada em três eixos temáticos: (1) Impactos da alopecia na imagem corporal e identidade, (2) Repercussões psicossociais e qualidade de vida, e (3) Estratégias de manejo e intervenções de suporte.

Impactos da alopecia na imagem corporal e identidade

A literatura evidencia que a alopecia induzida por quimioterapia desencadeia profundas alterações na forma como o paciente percebe a si mesmo, especialmente no que se refere à imagem corporal e à construção identitária. Koçan *et al.* (2023) destacam que a perda de cabelo representa um evento simbólico de ruptura identitária, no qual o sujeito passa a vivenciar uma desconexão entre sua autoimagem anterior e a imagem refletida no espelho, afetando diretamente a noção de continuidade do self. Essa transformação não se restringe ao aspecto físico, mas alcança dimensões emocionais e existenciais.

Em concordância, Fonseca *et al.* (2022) reforçam que mulheres em tratamento quimioterápico frequentemente relatam sensação de estranhamento em relação ao próprio corpo, acompanhada de redução da autoestima e percepção negativa da aparência. Esse

processo é intensificado pelo valor sociocultural atribuído ao cabelo como símbolo de feminilidade, juventude e saúde, o que torna sua perda ainda mais impactante no contexto oncológico.

Mastrangelli *et al.* (2025) ampliam essa compreensão ao evidenciarem que a alopecia interfere diretamente na identidade corporal e no funcionamento psicossocial, repercutindo na forma como o indivíduo se posiciona em ambientes sociais e familiares. Os autores ressaltam que a alteração da imagem corporal pode desencadear comportamentos de evitação social e isolamento, agravando o sofrimento subjetivo.

Complementarmente, Balasubramaniyan *et al.* (2025) identificam que pacientes submetidos à quimioterapia frequentemente experimentam sentimentos de insegurança, ansiedade e tristeza associados à mudança da aparência física, reforçando o impacto emocional da alopecia. Já Çelik *et al.* (2025) demonstram que tais repercussões não se limitam ao sexo feminino, uma vez que pacientes masculinos também apresentam prejuízos significativos na percepção da autoimagem e no bem-estar emocional.

Dessa forma, observa-se consenso entre os autores de que a alopecia induzida por quimioterapia atua como um marcador visível da doença, interferindo profundamente na identidade pessoal e na forma como o paciente se reconhece e é reconhecido socialmente.

Repercussões psicossociais e qualidade de vida

As evidências analisadas indicam que a alopecia induzida por quimioterapia exerce impacto significativo nos domínios psicossociais e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Fonseca *et al.* (2022) evidenciam que a alteração da imagem corporal está associada a sentimentos de vergonha, constrangimento social e redução da interação interpessoal, refletindo diretamente no bem-estar emocional. Esses achados são corroborados por Janabi *et al.* (2025), que demonstram redução global da qualidade de vida em pacientes em tratamento quimioterápico, com prejuízos importantes nos domínios físico, emocional e social.

Peera *et al.* (2023) destacam que o medo da alopecia é um dos fatores mais relevantes na experiência do tratamento oncológico, influenciando o enfrentamento da doença e, em alguns casos, até mesmo a adesão terapêutica. Essa dimensão subjetiva evidencia que a alopecia não se limita ao efeito adverso físico, mas também impacta decisões e expectativas em relação ao tratamento.

Em consonância, Kridis *et al.* (2024) apontam que a alta incidência de alopecia está associada a elevado sofrimento psicológico, sendo frequentemente relatada como uma das experiências mais angustiantes durante a quimioterapia. Gaumond *et al.* (2025) complementam essa perspectiva ao demonstrar que a intensidade da alopecia pode variar conforme o regime terapêutico, mas o impacto na qualidade de vida permanece consistente independentemente do tipo de câncer ou protocolo utilizado.

Ainda nesse contexto, Battistello *et al.* (2025) identificam forte associação entre percepção negativa da imagem corporal e piora da qualidade de vida, especialmente nos aspectos emocionais e sociais. Já Balasubramaniyan *et al.* (2025) reforçam que a alopecia está relacionada a elevados níveis de ansiedade e insegurança, contribuindo para o comprometimento do equilíbrio emocional dos pacientes.

Assim, há convergência entre os estudos ao evidenciar que a alopecia induzida por quimioterapia representa um fator determinante de sofrimento psicossocial, com repercussões diretas e persistentes na qualidade de vida.

Estratégias de manejo e intervenções de suporte

Os estudos analisados demonstram que diferentes estratégias têm sido investigadas com o objetivo de minimizar os impactos da alopecia induzida por quimioterapia, tanto no aspecto físico quanto psicossocial. Mokbel *et al.* (2024) evidenciam que a hipotermia do couro cabeludo apresenta eficácia na redução da incidência e gravidade da alopecia, sendo considerada uma das intervenções preventivas mais promissoras na atualidade. No entanto, os autores destacam que sua aplicabilidade pode variar conforme o protocolo quimioterápico e a resposta individual do paciente.

No campo da reabilitação estética, Petruzzi *et al.* (2022) demonstram que o uso de próteses capilares contribui para a reconstrução da autoimagem e para a melhoria da autoestima, favorecendo maior adaptação social durante o tratamento. Essa intervenção, embora não interfira na fisiopatologia da alopecia, apresenta impacto relevante na dimensão psicossocial, especialmente na reintegração social do paciente.

El-Abbassy *et al.* (2024) destacam o papel das intervenções psicossociais baseadas em mindfulness, evidenciando redução significativa do sofrimento emocional relacionado à alopecia e melhora da qualidade de vida. Os autores ressaltam que estratégias de suporte

psicológico são fundamentais para auxiliar o paciente no enfrentamento das mudanças corporais decorrentes da quimioterapia.

Além disso, Peera *et al.* (2023) reforçam a importância do preparo emocional prévio do paciente, considerando que o medo da alopecia pode ser minimizado por meio de orientações adequadas e suporte multiprofissional. Fonseca *et al.* (2022) também enfatizam a necessidade de intervenções voltadas à reconstrução da imagem corporal e ao fortalecimento da autoestima, especialmente em mulheres.

Dessa forma, observa-se que o manejo da alopecia induzida por quimioterapia deve ser multidimensional, integrando abordagens clínicas, estéticas e psicossociais. A articulação entre diferentes estratégias terapêuticas mostra-se essencial para reduzir o impacto da condição e promover melhor qualidade de vida ao paciente oncológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a alopecia induzida por quimioterapia configura um efeito adverso de elevada relevância clínica e psicossocial no contexto oncológico, ultrapassando a dimensão estética e interferindo diretamente na imagem corporal e na qualidade de vida dos pacientes. A partir da pergunta norteadora, constatou-se que suas repercussões biopsicossociais envolvem alterações emocionais, sociais e identitárias, com impacto significativo na vivência do tratamento.

Dessa forma, o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que os estudos analisados evidenciaram que a alopecia induzida por quimioterapia está associada a sofrimento psicológico, redução da autoestima, distorção da autoimagem e comprometimento das relações sociais. Os achados também demonstraram que tais repercussões são influenciadas por fatores individuais, como gênero, contexto sociocultural e estratégias de enfrentamento, reforçando a natureza multifatorial do fenômeno.

Observou-se, ainda, que a alopecia exerce impacto direto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, sendo frequentemente percebida como um dos efeitos adversos mais angustiantes do tratamento quimioterápico. Apesar dos avanços em estratégias preventivas e de suporte, como hipotermia do couro cabeludo, próteses capilares e intervenções psicossociais, ainda persistem importantes desafios relacionados à adaptação emocional e ao enfrentamento da mudança da autoimagem.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecimento da atuação multiprofissional, especialmente da enfermagem, na orientação, acolhimento e suporte emocional aos pacientes,

considerando a alopecia como uma condição que exige cuidado integral e humanizado ao longo do tratamento oncológico.

Por fim, sugere-se a realização de estudos futuros de abordagem longitudinal e intervencionista, com foco na avaliação da efetividade de estratégias psicossociais e educativas na redução do impacto da alopecia induzida por quimioterapia. Pesquisas dessa natureza podem contribuir para o desenvolvimento de protocolos assistenciais mais eficazes, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao enfrentamento mais adaptativo das repercussões biopsicossociais dessa condição.

REFERÊNCIAS

- BALASUBRAMANIYAN, N., *et al.* (2025). Chemotherapy-induced hair loss and its psychological impacts: A study among cancer survivors in a tertiary care centre, Chennai. *International Journal for Multidisciplinary Research*.
- BATTISTELLO, C. Z., *et al.* (2025). Association between body image and quality of life of women who underwent breast cancer surgery. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 22.
- B., & Lee, S. (2023). Chemotherapy: how to reduce its adverse effects while maintaining the potency? *Medical Oncology*, 40, 1–13.
- ÇELİK, A., ÇINAR, D., ÇETIN, A. Ö., & ÜNAL, O. Ü. (2025). The effect of chemotherapy-induced alopecia on distress and quality of life in male patients with cancer. *Oncology Nursing Forum*, 52(2), 126–136.
- CHEBROLU, G. K. M. L., *et al.* (2025). Chemotherapy-induced alopecia: A comprehensive overview of risk factors, impact, and management strategies. *International Journal of Pharmacy Research & Technology*, 15(1), 1412–1422.
- EL-ABBASSY, A. A., *et al.* (2024). Effect of mindfulness-based intervention on alopecia distress, body image changes and health-related quality of life among women with breast cancer. *Egyptian Journal of Health Care*.
- FONSECA, E. E. C., *et al.* (2022). Body image perceptions of women with breast cancer undergoing antineoplastic chemotherapy. *International Journal of Health Science*.
- GARZA-RODRÍGUEZ, V., *et al.* (2026). Persistent chemotherapy-induced alopecia: Updates in diagnosis and treatment. *Actas Dermosifiliográficas*.
- GAUMOND, S., *et al.* (2025). Chemotherapy-induced alopecia in ovarian cancer: incidence, mechanisms, and impact across treatment regimens. *Cancers*, 17.

- JANABI, S., *et al.* (2025). Quality of life assessment of breast cancer patients undergoing chemotherapy in Jordan: A cross-sectional study. *International Journal of Breast Cancer*, 2025.
- JAGADISH, P., *et al.* (2023). Chemotherapy-induced alopecia: Can we measure the level of distress in oncology patients? (The ALDO study). *South Asian Journal of Cancer*, 12, 390–393.
- KOÇAN, S., AKTUĞ, C., & GURSOY, A. (2023). “Who am I?” A qualitative meta-synthesis of chemotherapy-induced alopecia and body image perception in breast cancer patients. *Supportive Care in Cancer*, 31, 1–12.
- KRIDIS, B. W., *et al.* (2024). Chemotherapy induced alopecia in breast cancer patients: A monocentric prospective study. *Breast Disease*, 43, 251–255.
- MASSTRANGELLI, A. K. F., *et al.* (2025). The impact on body image and quality of life in breast cancer patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 78.
- MOKBEL, K., *et al.* (2024). Therapeutic effect of superficial scalp hypothermia on chemotherapy-induced alopecia in breast cancer survivors. *Journal of Clinical Medicine*, 13.
- ÖZÜSAĞLAM, E., & CAN, G. (2021). The impact of the perception of chemotherapy-induced alopecia on psychosocial life. *Florence Nightingale Journal of Nursing*, 29, 361–370.
- PEERA, M., *et al.* (2023). Hair loss: alopecia fears and realities for survivors of breast cancer—a narrative review. *Annals of Palliative Medicine*.
- PETRUZZI, A., *et al.* (2022). Evaluation of the CNC® prosthetic system in recurrent breast cancer patients with chemotherapy-induced alopecia: a pilot study. *BMC Women’s Health*, 22.
- PEREZ, A. M., *et al.* (2024). Chemotherapy-induced alopecia by docetaxel: Prevalence, treatment and prevention. *Current Oncology*, 31(9), 5709–5721.
- STARACE, M., *et al.* (2025). Defining predictive factors for permanent chemotherapy-induced alopecia: Trichoscopy, reflectance confocal microscopy and histopathology study on 77 patients. *Dermatologic Therapy*.
- VERSLUIS, A., *et al.* (2022). Looking bad: Female patients drawing their representation of chemotherapy-induced alopecia. *Journal of Health Psychology*, 27(13), 3013–3027.
- ZHAO (B.), & LEE, S. (2023). Chemotherapy: how to reduce its adverse effects while maintaining the potency? *Medical Oncology*, 40, 1–13.
- ZIELIŃSKI, B., WOJNAROWSKI, K. M., & GRĘDA, J. (2025). Impact of opioid therapy on quality of life in patients with chronic cancer pain. *Medical Science*.
- ZHANG, X., *et al.* (2025). The role of combined adjuvant therapeutic drugs in modulating opioid dosage and pain status in cancer patients. *Supportive Care in Cancer*, 33.